

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E OS PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DE SI

Jaquissom Aguiar Guimarães

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Licenciatura em Computação e Robótica Educativa
Brasil
intertexto.info@gmail.com

Elisângela Rosa dos Santos Ventura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGEn
Brasil
zansantosmp@hotmail.com

José Jackson Reis dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGEn
Brasil
jackson.santos@uesb.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a experiência de mobilidade acadêmica internacional realizada em Cuernavaca, México (2023), no contexto do XIII Fórum Internacional Paulo Freire. Compreende-se que aprender a ler não se reduz apenas a decifrar novos códigos linguísticos, mas envolve um ato subjetivo de escolha, criação e apropriação crítica do sentido existencial (Freire, 2019). Nesse sentido, ninguém pode ler para o(a) outro(a), como na lógica da educação bancária, mas o ato de aprender é fundamentalmente um ato de consciência e ação (conscientização transformadora). A abordagem adotada foi qualitativa, do tipo etnográfica, que possibilitou articular vivência pessoal e reflexão crítica por meio das experiências e registros. A imersão em culturas distintas provocou objetivar a própria cultura e desnaturaliza hábitos cotidianos, culinárias e tradições, compreendendo-os como convenções sociais. Nesse processo, o ato de “ser estrangeiro” remeteu à nossa própria estranheza, no qual o(a) sujeito(a) se percebe obrigado a estranhar seu próprio contexto e, desse modo, a objetivar-se e redefinir-se. Essa dinâmica demonstra a condição humana de ser inacabado e em permanente processo de aprendizagem. Os resultados indicam que a imersão internacional vai muito além da aquisição de conhecimentos acadêmicos e formais, configurando-se como espaço de conscientização e diálogo. Viajar revelou-se um paradoxo entre identidade e alteridade, exigindo o abandono temporário das lógicas de vida estabelecidas. Essa tensão não se limitou ao choque cultural, mas possibilitou a transculturalidade — entendida como

UESB Congress – ARInt International Symposium: Dialogues Without Borders
Congrès de l’Uesb - Symposium International de l’ARInt : Dialogues sans Frontières
Congreso de la Uesb - Simposio Internacional de ARInt: Diálogos Sin Fronteras
22 a 24 de outubro de 2025.

trânsito criativo entre mundos, em que práticas e saberes são ressignificados. Nesse movimento, o sujeito-profissional reconhece sua condição de aprendiz permanente, redescobrimo-se diante do novo e sendo re-alfabetizado por essa nova leitura de mundo. Conclui-se que a mobilidade acadêmica, quando vivida sob a perspectiva da educação libertadora, constitui uma práxis de transformação pessoal e social. A experiência desestabiliza certezas, desnaturaliza estereótipos e fortalece a vocação ontológica do ser humano de “ser mais”. Entre mundos, compreendemos que a educação não é acúmulo de informações, mas travessia crítica e dialógica que reinscreve o(a) sujeito(a) no mundo de forma mais consciente e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia; Transculturalidade; Leitura de Mundo; Mobilidade Acadêmica Internacional; Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO FREIRE. *XIII Fórum Internacional Paulo Freire*. Cuernavaca, 28 set. 2025. Instagram: @institutopaulofreire. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CxRwjGVtpSx/>. Acesso em: 28 set. 2025.

CENTRO PAULO FREIRE. CC, 2023. Disponível em:
https://www.facebook.com/CEAAL/photos/foropaulofreirem%C3%A9xico2023-compartimos-este-dossier-con-el-programa-de-trabajo-de/675733254586900/?_rdr. Acesso em: 28 set. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.